

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MUSIC IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION



MARIA DO SOCORRO SANTOS

Graduação em Normal Superior pelo Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS (2008); Pós-Graduação em A Arte de Contar Histórias pela Faculdade Conectada Faconnect (2024); Professora de Educação Infantil no CEI Menino Jesus na Prefeitura Municipal de São Paulo.

RESUMO

Este trabalho proporcionou esclarecimentos sobre o papel essencial da música na educação infantil, destacando-a como uma ferramenta que facilita o processo de ensino e aprendizagem, além de transformar a sala de aula em um ambiente mais acolhedor e dinâmico. Também contribuiu para ampliar o repertório musical dos alunos, considerando que a música é um patrimônio cultural que deve estar acessível a todos, sem exclusões. Sua aplicação tem como objetivo desenvolver habilidades nas crianças, promovendo um ambiente escolar mais agradável e favorecendo a socialização. Além disso, a música pode atuar como um instrumento de relaxamento para alunos com excesso de agitação durante atividades motoras e físicas, sendo ainda um valioso recurso pedagógico que, integrado às aulas, apoia o desenvolvimento oral, social e matemático.

Palavras-chave: Educação, Infância, Música.

ABSTRACT

This work has shed light on the essential role of music in early childhood education, highlighting it as a tool that facilitates the teaching and learning process, as well as transforming the classroom into a more welcoming and dynamic environment. It has also helped to expand the students' musical repertoire, considering that music is a cultural heritage that should be accessible to all, without

exclusion. Its application aims to develop children's skills, promoting a more pleasant school environment and fostering socialization. In addition, music can act as a relaxation tool for students who are overly agitated during motor and physical activities. It is also a valuable teaching resource which, when integrated into lessons, supports oral, social and mathematical development.

Keywords: Education, Childhood, Music.

INTRODUÇÃO

A música é uma linguagem capaz de “expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos”. Presente em diversas culturas, ela representa uma importante forma de expressão humana. Desde cedo, as crianças têm contato com a música, aprendendo a atribuir a ela significados culturais. É importante destacar que a música abrange aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, o que reforça a relevância de trabalhar com esse eixo na educação.

A música vem sendo usada como a forma mais completa de manifestar as diversidades culturais presente em todo o mundo, ela é a expressão do sentimento, do prazer, do protesto, dos rancores se constituindo também como um benefício para o bem-estar físico, mental e social.

A música desenvolve o ritmo ordenado na criança, os movimentos sincronizados, a imitação, a sensibilidade musical, a imitação da voz e a linguagem.

A música vem sendo usada na Educação infantil para dar suporte à palavra em alguns momentos, porém está acompanhando o cotidiano dos alunos e muito. Faz-se necessário que o educador aborde conteúdos tais como melodia, harmonia, ritmo, sons e silêncio.

Para Robert Jourdain (1998), a música para a criança é inicialmente, uma experiência com a linguagem verbal: “[...] a experiência musical pura nasce da linguagem e isto só acontece aos poucos, à medida que as crianças adquirem competência em sucessivos aspectos da música” (Jourdain, 1998, p.92).

Para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro da sala de aula.

Na Educação Infantil as crianças compartilham um conjunto de situações regulares em sua forma e frequência, que envolvem ações estruturantes para o bem-estar das crianças na escola e para a progressiva construção de valores significativos na interação social, como a autonomia e a cooperação.

Elas começam a vivenciar ritmos, gestos, jogos motrizes através de canções e danças. Os conteúdos podem ser organizados em fazer Musical, em que irá buscar a participação em jogos e

brincadeiras que envolvam a dança, repertório de canções para desenvolver memória musical, reconhecimento e utilização das variações de velocidade e densidade na organização e realização de algumas, produções musicais, e apreciação musical, onde esta se refere à audição e à interação com músicas diversas, procurando desenvolver escrita de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países, informações sobre as obras ouvidas e seus compositores.

Atividades como ouvir música, aprender canções, participar de brincadeiras de roda, realizar brinquedos rítmicos e jogos de mãos despertam, estimulam e desenvolvem o interesse pela prática musical. Por isso, a música deve ser produzida, apreciada e refletida pelas crianças.

É importante destacar que a produção musical deve estar focada na experimentação e na imitação, tendo como resultado a interpretação e a improvisação. Esse eixo não deve ser trabalhado de forma isolada, mas sim integrado às demais áreas do conhecimento, considerando sua estreita relação com outras linguagens, como o movimento, a expressão corporal e as artes visuais.

Nas atividades com música, é essencial explorar os seguintes aspectos:

Sons graves e agudos: experimentar variações como “voz fininha” e “voz grossona”.

Sons fortes e fracos: trabalhar com a intensidade (altura).

Sons curtos e longos: explorar diferentes durações.

Essas práticas promovem uma experiência rica e diversificada, incentivando o desenvolvimento musical e a sensibilidade das crianças.

A MÚSICA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM

A música é reconhecida como um importante instrumento para a cultura humana e, atualmente, ocupa um espaço significativo no contexto escolar. As diversas formas de arte oferecem às crianças experiências lúdicas e prazerosas, e a música, em particular, pode ser utilizada como uma ferramenta para alcançar a interdisciplinaridade. Isso contribui para uma nova postura diante do conhecimento, promovendo uma mudança de atitude em direção a uma educação que valorize o ser humano como um todo, garantindo a construção de um saber integrado e rompendo com os limites rígidos entre disciplinas.

Por meio da música, é possível trabalhar diversos elementos que se conectam às variadas linguagens propostas pela Base Nacional Curricular Comum. Como recurso pedagógico, a música

permite ao professor planejar aulas diferenciadas, promovendo o desenvolvimento criativo das crianças e enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem.

Maria Montessori afirma que “a tarefa do professor é preparar motivações para atividades culturais em um ambiente previamente organizado e, em seguida, abster-se de interferir”. Já segundo Libâneo (1994), o processo de ensino é caracterizado pela combinação entre as ações do professor e dos alunos, de modo que o professor orienta o estudo das matérias enquanto os alunos, de forma progressiva, desenvolvem suas capacidades mentais.

Vale destacar que o direcionamento adequado do processo de ensino exige o domínio de princípios e diretrizes pedagógicas, além do uso de métodos, procedimentos e outras formas organizativas que favoreçam uma aprendizagem significativa.

A música atua como uma poderosa ferramenta de integração entre diferentes áreas do conhecimento, permitindo que o aprendizado seja moldado pelas próprias experiências e interesses dos alunos. Essa abordagem promove uma visão mais ampla e, ao mesmo tempo, crítica do processo educativo.

Conforme destacado por Katsch e Merle-Fishman, citados por Bréscia (2003):

“[...] a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades linguísticas nas crianças”. Isso reforça o papel da música como um recurso pedagógico que beneficia o desenvolvimento cognitivo e favorece a aquisição de múltiplas competências. (Bréscia, 2003, p.60).

No contexto da música, a oralidade, quando acompanhada da forma escrita, promove uma interação envolvente no processo de aprendizagem. As crianças, que naturalmente gostam de ouvir e cantar músicas, respondem de forma muito positiva quando a música é utilizada como recurso didático-pedagógico. Segundo Souza (1999), a música desperta a curiosidade dos alunos, ampliando seus conhecimentos e estimulando o interesse pela leitura e pelo aprendizado.

A arte, por sua vez, manifesta-se de diversas formas em nosso mundo, permitindo ao ser humano conhecer aspectos da história por meio dos processos criativos das diferentes linguagens artísticas. Ao longo dos anos, essas expressões artísticas contribuem para o aprimoramento cultural e intelectual, tornando-se parte essencial do desenvolvimento humano.

A música, como uma das formas de arte exploradas nos currículos escolares, desempenha um papel integrador, permitindo a conexão entre pessoas e oferecendo um meio de expressar sentimentos, percepções e pensamentos. Por meio dela, é possível externalizar o que está no nosso interior, além de promover uma abertura para olhares críticos de outros indivíduos. Conforme Vygotsky (1987), “o grande salto humano ocorreu dentro do campo da representação, ou seja, na criação, na potencialidade de construir a partir do vazio: fazer arte”.

Derivada do grego musiké téchne (arte das musas), a música é uma forma de arte que combina sons e ritmos, organizados ao longo do tempo. Sua prática remonta à pré-história, quando o ser humano percebeu que, ao bater objetos, produzia sons. Ao longo da história, a música desempenhou diferentes funções: foi vista como um fenômeno de origem divina, utilizada para exaltar autoridades, marcar lutas e celebrar eventos. Sua evolução reflete a complexidade da cultura e da criatividade humanas.

Brito (2003) destaca que:

É difícil encontrar alguém que não se relacione com a música, seja ouvindo, cantando, dançando ou tocando um instrumento, em diferentes momentos e por diversas razões. Ele observa que frequentemente nos surpreendemos cantando uma canção que “gruda” em nossa mente, e não resistimos a mover os pés ao ritmo envolvente. (Brito, 2003, p. 31).

A música, hoje, está presente em nosso cotidiano e em nossa cultura, e como educadores, devemos refletir sobre a importância dessa ferramenta no contexto escolar, reconhecendo as possibilidades que ela oferece no desenvolvimento dos alunos.

A música pode contribuir significativamente para a formação integral do aluno, ajudando a desenvolver a capacidade de se expressar por meio de uma linguagem não verbal, além de trabalhar sentimentos, emoções, sensibilidade, intelecto, corpo e personalidade. Ela favorece o desenvolvimento de diversas áreas da criança, como a sensibilidade, a motricidade, o raciocínio e ainda a transmissão e o resgate de elementos culturais. Assim, a música se torna uma poderosa aliada na educação, abrangendo e enriquecendo a formação do ser humano de maneira ampla.

De acordo com Brito (1998, apud Joly, 2003,), aprender música vai além do domínio das técnicas musicais; significa ampliar a capacidade perceptiva, expressiva e reflexiva em relação ao uso da linguagem musical. No processo de musicalização, a principal preocupação deve ser o desenvolvimento global da criança, assegurado pelas aprendizagens de habilidades complementares àquelas diretamente relacionadas à música. A escolha dos procedimentos musicais deve ter como objetivo o desenvolvimento de capacidades que ultrapassem o âmbito musical, como a integração ao grupo, a autoafirmação, a cooperação, o respeito aos colegas e professores, e a capacidade de se comportar de maneira tolerante e solidária. Além disso, a música pode ajudar as crianças a ouvirem com atenção, a interpretar e fundamentar suas próprias propostas, a se expressarem de forma comunicativa no grupo, a utilizarem seu corpo como meio de expressão, a explorar e criar formas próprias de expressão e, ainda, a gerar e executar ideias e ações próprias. Assim, a música se torna uma ferramenta integral no desenvolvimento de diversas competências pessoais e sociais.

A música, quando integrada à educação, é vista como um processo natural de movimento, envolvimento e desenvolvimento, ao contrário de ser algo tedioso ou imposto à criança. Ela valoriza o papel da criança como um dos elementos fundamentais na formação do indivíduo. A experiência

da musicalização oferece à criança a capacidade de se expressar, brincar, imitar, criar, além de desenvolver sensibilidade, criatividade, senso crítico, expressão corporal, prazer em ouvir, imaginação, memória, atenção e concentração, proporcionando uma gama de benefícios por meio da educação musical.

Para crianças de 0 a 3 anos, o objetivo da música é ouvir, perceber e diferenciar os diversos sons por meio de brincadeiras, imitação e reprodução musical. Já para crianças de 4 a 6 anos, o foco é explorar e identificar os elementos da música, além de perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, utilizando composições e interpretações musicais.

O conteúdo trabalhado na educação infantil deve respeitar o nível de percepção e o desenvolvimento das crianças em cada fase. Para crianças de 0 a 3 anos, a prática musical pode ocorrer por meio de atividades lúdicas, como explorar, expressar e produzir sons e silêncio com a voz, o corpo e materiais diversos. Também pode incluir a interpretação de músicas e canções diversas, com participação em brincadeiras e jogos cantados e rítmicos, promovendo uma aprendizagem divertida e significativa.

Para crianças de 4 a 6 anos, os trabalhos musicais podem ser ampliados para incluir a reflexão sobre os elementos da linguagem musical, como a altura (graves e agudos), duração (curtos ou longos), intensidade (fracos ou fortes) e timbre (à característica que distingue cada som). Esse trabalho pode ser realizado por meio de jogos e brincadeiras que envolvam dança, improvisação musical e o repertório de canções, com o objetivo de desenvolver a memória musical.

A orientação didática para o trabalho com crianças de 0 a 3 anos deve incorporar a música no cotidiano de forma natural, mas sem esquecer da importância do silêncio, pois é através dele que se percebem os sons. As atividades musicais para essa faixa etária devem envolver escuta de diferentes músicas, além de canções e movimentos corporais. Para crianças de 4 a 6 anos, o trabalho musical pode ser mais detalhado, incluindo músicas estrangeiras, culturais e de diferentes gêneros musicais, como as músicas regionais, que enriquecem o repertório das crianças.

Além disso, trabalhar com músicas sem letra também é uma abordagem muito interessante, pois permite que as crianças percebam, sintam e ouçam a música de uma maneira mais livre, sendo guiadas pela música e pela imaginação. É fundamental, também, apresentar às crianças o contexto das obras ouvidas e seus compositores, iniciando-as no conhecimento sobre a produção musical.

A avaliação para crianças de 0 a 3 anos deve focar na atenção ao ouvir, responder, imitar e na capacidade de expressão através da voz e do corpo. Já para crianças de 4 a 6 anos, a avaliação deve considerar a utilização da linguagem expressiva e a consciência do valor da comunicação por meio da voz, do corpo e dos instrumentos musicais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música, como atividade lúdica e prazerosa, desempenha um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, sendo altamente benéfica em atividades interdisciplinares, pois pode abranger diversos eixos temáticos ao mesmo tempo. Ela é uma das ferramentas mais eficazes para interagir com crianças e jovens, despertando nelas entusiasmo, raciocínio, alegria e interesse pelas atividades escolares. Dessa forma, a música contribui para o desenvolvimento da personalidade do futuro adulto, estimulando especialmente a emotividade.

O educador tem um papel essencial nesse processo, pois é ele quem orienta e facilita o espaço para a construção e reconstrução do conhecimento. Deve ser capaz de fazer com que os temas abordados na música inspirem projetos, atividades, brincadeiras, histórias, desafios, trabalhos de arte e tudo o que a imaginação criativa dos alunos permitir. Assim, o educador potencializa o impacto da música no desenvolvimento integral das crianças, criando um ambiente dinâmico e enriquecedor para o aprendizado.

A música deve ser vista como uma verdadeira "linguagem de expressão", parte integrante da formação global da criança. Ela deverá estar contribuindo no desenvolvimento dos processos de aquisição do conhecimento, sensibilidade, criatividade, sociabilidade e gosto artístico. Caso contrário se perde na forma de mera atividade mecânica, com a simples reprodução de cantos, sem a interação da criança com o verdadeiro momento da atividade musical.

A educação infantil, desta forma, é um terreno fértil para aplicação da música como bem colocado pelo RCNEI e reforçado pelos encorajadores resultados das pesquisas apresentadas. No entanto, parece faltar aos educadores ferramentas para aplicação deste recurso precioso.

Assim, parece importante que também se busque a capacitação dos docentes com princípios de música, para aprender a ensinar música e ensinar com música para seus alunos desenvolvendo neles: criatividade, socialização e espontaneidade que podem ser produzidos por ambientes mais musicais.

Essa tese é reforçada pelo fato de que em outros países com resultados expressivamente positivos no campo da educação infantil, a música recebe destaque nos currículos. O educador precisa receber na sua graduação mais subsídios à sua formação musical, incluindo a prática com instrumentos. É importante que tomemos consciência da necessidade urgente da ampliação do espaço destinado à música na formação de professores de forma a estes terem acesso a estas ferramentas.

Conclui-se assim que a música pode ser um grande aliado para o desenvolvimento de diversos aspectos a serem desenvolvidos durante a educação infantil como capacidade lógico-matemática, controle motor, agilidade, lateralidade, percepção, sensibilidade e disciplina.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Quem educa quem?** 5 a. ed. São Paulo: Summus, 1985

BRASIL. MEC. **Referencial curricular nacional para educação infantil.** Música. Brasília, DF: 1998 v.3

BRÉSCIA, Vera Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva.** Campinas. Átomo, 2003

BRITO; Teca Alencar. **Música na Educação Infantil.** Editora: Fundação Petrópolis. São Paulo: Petrópolis, 2003, 2 ed.

CAVALCANTE, R. **Música na cabeça.** In: <http://super.abril.com.br/cultura/musica-cabeca-441937.shtml>, acessado em janeiro de 2014.

CRAIDY, C. M. KAERCHER, G. E. P. S. (orgs). **Educação Infantil prá que te quero?** Porto Alegre. Artmed, 2001.

DOHME, Vânia. **Atividades lúdicas na educação- o caminho de tijolos amarelos do aprendizado.** Petrópolis. Vozes, 2004.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula.** São Paulo. Contexto, 2002.

GRIMSHAW, Caroline. **Conexões! Música.** São Paulo. Callis, 1998.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música.** 2ed. São Paulo. Scipione, 1997.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música.** São Paulo. Scipione, 1993.

JOURDAIN, Robert. **Música, cérebro e êxtase.** Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.

KOLLREUTTER H.J. **Terminologia de uma nova estética da música.** Porto Alegre. Movimento, 1987

MONTAGNINI, Rosely Cardoso; CAVA, Laura Célia Cabral; ANDRADE, Klesia Garcia Andrade. **Ensino das artes e da música.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

OSTRANDER, L. e SCHRODER, L. **Super-aprendizagem pela sugestologia.** Rio de Janeiro: Record, 1978.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Música na Educação.** Belo Horizonte, 2001.